

RIQUEZA DE ESPONJAS (PORIFERA, DEMOSPONGIAE, AGELASIDA) NA PLATAFORMA CONTINENTAL DO GOLFÃO MARANHENSE.

Julyana Beheregaray^{1,2}, Cléa Lerner¹, Maurício Campos³ e Beatriz Mothes¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ³Universidade Federal do Rio Grande do Sul; julyanabs@hotmail.com; bmothes@fzb.rs.gov.br.

O conhecimento da riqueza de espécies de poríferos da plataforma continental ao largo da desembocadura do rio Amazonas, entre o Amapá e o Maranhão, ainda é insuficiente. O projeto visa atender ao estudo realizado em 2002 pelo Ministério do Meio Ambiente, através da avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade das zonas costeiras e marinhas, que indicou a área supracitada como prioritária para a execução de inventários de invertebrados bentônicos. No presente estudo foram triadas 30 amostras, dentre estas 20 foram identificadas na Ordem Agelasida Hartman, 1980, caracterizada por apresentar megascleras espinhadas verticiladas e fibras de espongina equinadas, algumas dessas podendo estar preenchidas por escleras. As amostras provêm de campanhas oceanográficas realizadas pelo Programa Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva - REVIZEE Norte II, III e IV, entre as coordenadas: 00°22'00"N-42°00,12'20"W / 02°14,21'49"S- 44°52'00"W. As coletas foram realizadas com draga, em profundidades de 60 a 100 m, pelo N/Oc. "Antares". Os espécimes encontram-se depositados na Coleção de Poríferos Marinhos do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. A identificação taxonômica do material triado foi realizada através da observação da morfologia e do conjunto espicular, este através de dissociações espiculares em tubo de ensaio e diretamente na lâmina. A identificação em nível de família foi com base na arquitetura esquelética, produzindo-se cortes grossos perpendiculares à superfície do espécime com inclusão na parafina. O conhecimento específico foi complementado pela microscopia eletrônica de varredura e mensurações espiculares. Todas as etapas de identificação tiveram o apoio da consulta de chaves taxonômicas. Resultados indicaram a ocorrência de 20 amostras identificadas na família Agelasidae Verrill, 1907, diagnosticada pela consistência compressível, presença de escleras verticiladas e ausência de esqueleto basal calcário. Até o presente com base na literatura e no estudo comparativo de material de referência do Caribe identificou-se uma amostra a nível específico como *A. schmidti* Wilson, 1902 que se distingue pelo hábito, superfície perfurada e pela coloração no material *ex situ* ser castanho amarelado. Levantamento bibliográfico realizado indicou ser esta uma espécie caribenha e pela primeira vez registrada para a costa brasileira.

(Apoio: PIBIC/CNPq).